

Extensão universitária: perfil do discente de Fonoaudiologia de uma universidade pública

University extension: profile of the speech-language pathology students of a public university

Extensión universitaria: perfil de estudiantes de Fonoaudiología de una universidad pública

*Thales Roges Vanderlei de Góes**
*Michelle Carolina Garcia da Rocha**
*Bárbara Patrícia da Silva Lima**
*Vanessa Fernandes de Almeida Porto**

Resumo

Objetivo: este estudo objetivou caracterizar o perfil dos discentes do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública em relação à Extensão Universitária. **Método:** trata-se de estudo transversal predominantemente descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A amostra foi composta por todos os discentes regularmente matriculados no curso de Fonoaudiologia, excluindo-se o autor principal deste trabalho, totalizando 110 sujeitos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado confeccionado pelos autores, contendo perguntas a respeito das práticas extensionistas. Foram aplicadas técnicas de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, sendo representadas em tabelas e gráficos com auxílio do software Excel 2010 (Microsoft Corporation). **Resultados:** participação em congressos foi a ação extensionista mais praticada por alunos do curso de Fonoaudiologia da universidade pública pesquisada, seguido pelos cursos. Os programas e projetos foram as categorias de extensão com menor participação dos entrevistados. Dentre as dificuldades relatadas para participar das

*Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

Contribuição dos autores:

TRVG realizou a coleta, tabulação dos dados, análise dos dados e escrita do manuscrito. MCGR, BPSL, VFAP foram responsáveis pelo delineamento do estudo e orientação geral das etapas de execução e elaboração do manuscrito.

E-mail para correspondência: Thales Vanderlei thalesvanderlei@hotmail.com

Recebido: 19/11/2017

Aprovado: 22/05/2018

ações de extensão entre os discentes estão a ausência de interesse ou motivação, formas de divulgação, indisponibilidade de horários, normas para a seleção de bolsistas e o custeio das inscrições dos eventos. **Conclusão:** os resultados mostraram que a interação discente-docente-comunidade está aquém das necessidades da formação do aluno. As considerações apresentadas neste estudo apontam para a retomada da discussão sobre a importância da Extensão Universitária na formação do fonoaudiólogo, como instrumento de conhecimento entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Ensino; Fonoaudiologia; Relações Comunidade-Instituição.

Abstract

Objective: This study aimed at outlining the profile of speech-language pathology students of a Brazilian public university regarding university extension. **Method:** This is a predominantly descriptive cross-sectional study with a quantitative-qualitative approach. The sample consisted of all the students enrolled in the speech-language pathology course, excluding the main author of this study, totaling 110 subjects. The data was collected through a semi-structured questionnaire prepared by the authors, containing questions regarding extension practices. Descriptive statistics techniques with absolute and relative frequency were employed and presented in tables and graphs with the help of the Excel 2010 software (Microsoft Corporation). **Results:** The extension practice the speech-language pathology students of the public university most engaged in was participation in congresses, followed by extension courses. Programs and projects were the extension practices with the least amount of student engagement. Among the hindrances reported by the students to engaging in extension practices are the lack of interest and / or motivation, lack of announcements, no available time, rules for the selection of scholarships and the cost of registering for the events. **Conclusion:** The results showed that the student-teacher-community interaction falls short of students' training needs. The findings of this study point to a renewed discussion about the importance of university extension practices in the training of speech-language pathologists, as they are an instrument for the dissemination of knowledge between the university and society

Keywords: Teaching; Speech-language pathology and audiology; University-community relationship.

Resumen

Objetivo: Este estudio objetiva caracterizar el perfil de los estudiantes del curso de Fonoaudiología de una universidad pública en relación con la Extensión Universitaria. **Método:** trata-se de estudio transversal predominantemente descriptivo con abordaje quanti-qualitativa. La muestra se compuso de todos los estudiantes regularmente matriculados en el curso de Fonoaudiología, excluyéndose el autor principal de este trabajo, totalizando 110 sujetos. La recoleta de los datos fue realizada por medio de un cuestionario semi-estructurado confeccionado por autores, con preguntas a respecto de las prácticas de extensión. Se aplicaron técnicas de estadística descriptiva con frecuencia absoluta y relativa, siendo representados en tablas y gráficos con ayuda del software Excel 2010 (Microsoft Corporation). **Resultados:** Los eventos, con destaque para los congresos para una acción extensa pero practicada por los alumnos del curso de Fonoaudiología de la universidad pública buscada, seguida por cursos. Los programas y los proyectos fueron como categorías de extensión con menor participación de los entrevistados. Deteras dificultades relatadas para participar en las acciones de extensión entre los discentes es una ausencia de interés y motivación, formas de divulgación, indisponibilidad de horarios, normas para la selección de los bolsistas y el costeo de las inscripciones de los eventos. **Conclusion:** Los resultados muestran que una interacción discente-docente-comunitaria es aquém de las necesidades de la formación del alumno. Como consideraciones sobre este estudio para una retomada de la discusión sobre el valor de la Extensión Universitaria en la formación del fonoaudiólogo, como instrumento de conocimiento entre una universidad y una sociedad.

Palabras claves: Enseñanza; Fonoaudiología; Relaciones Comunidad-Institución.

Introdução

As ações filantrópicas da Igreja Católica realizadas pelo Mosteiro de Arcabaça, em Portugal, por volta dos anos de 1269, serviram de base para influenciar o extensionismo em vários países do mundo, onde se preconizava o atendimento aos mais pobres, disseminando assim ideais religiosos. A denominação “Extensão Universitária” surge na Universidade de Cambridge, Inglaterra, em 1867, onde eram realizados cursos de educação continuada com a população adulta em geral¹. Esses ideais ingleses influenciaram a expansão da Extensão Universitária nos demais países europeus e Estados Unidos^{1,2}.

No Brasil, nas décadas de 40 e 50, a Extensão Universitária ainda estava intrinsecamente relacionada aos cursos intra e extra universitários, de conferências e de propaganda guiados pelo Decreto nº 19.851/31, que dispunha sobre o Estatuto das Universidades Brasileiras². Em 1968, surgem as normas de organização e funcionamento do ensino superior decretada pela Lei 5.540 que torna a extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades brasileiras, como cursos e serviços de caráter assistencialista à comunidade, sendo o último considerado prioritário as ações de Extensão Universitária³.

Em 1987, o I Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), apresentou como produto final a expansão do conceito de Extensão Universitária, que passou a ser vista de uma forma indissociável entre pesquisa e ensino, tornando o conhecimento uma via de mão dupla entre a universidade e a sociedade^{1,2}. Outros Fóruns sucederam esse, o que serviu de base para que no XIV Encontro, em 1998, surgisse a Política Nacional de Extensão³. A classificação adotada nesse momento, e que será incorporada para análise dos dados do presente, considera ações de extensão: programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços³.

As ações de extensão delineadas pela Política Nacional de Extensão proporcionam uma troca de experiência e valores entre professores, alunos e comunidade, no qual o conhecimento acadêmico é difundido para a população e ocorre a participação popular efetiva na universidade, de forma que o conhecimento não se reserve apenas ao mundo acadêmico⁴. Possibilitam, ainda, o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, pela oportu-

nidade de promover o paralelo entre os mundos do acadêmico e o real de necessidades⁵. Na área da saúde, assumem particular importância por servir de espaço para propiciar ações de humanização⁴.

Portanto, a Extensão Universitária propicia ao discente e ao docente a busca pela compreensão da realidade social, política e educacional à qual a comunidade está inserida. Propicia o desenvolvimento da ética, senso crítico, conhecimentos e habilidades para a tomada de decisões e capacidade de trabalhar em equipe, tornando o acadêmico um futuro profissional-cidadão². Essas ações incentivam ainda a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, que deve estar voltada à geração de conhecimento da população, estabelecendo uma relação direta entre a sociedade e a Universidade, numa ação transformadora⁴.

Entretanto, a realidade atual da formação dos profissionais de saúde ainda é voltada principalmente para o assistencialismo, com ênfase na prática curativa^{4,5}. Na área da reabilitação, em que se inclui o curso de Fonoaudiologia, é notório o eixo formativo voltado ao atendimento individual, principalmente na atenção secundária e terciária, o que demonstra a importância das atividades extensionistas na formação acadêmica^{6,7}.

A fim de se alinhar o perfil desses profissionais à problemática social, de forma a possibilitar uma percepção integral do processo de saúde-doença, a Resolução CNE/CES nº5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia, embasadas na Lei 8080/90 (institui o Sistema Único de Saúde) e 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), recomenda a formação de profissionais aptos a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção em nível individual e coletivo, na busca da adoção de metodologias participativas e problematizadoras na formação do fonoaudiólogo. Desta forma, a visão hospitalocêntrica, centralizadora e discriminatória da doença cede lugar a uma nova forma organizativa direcionada ao contexto social⁸.

Nesse contexto, a integração da Fonoaudiologia na Extensão Universitária permite uma construção de conhecimento em conjunto com a comunidade, o que possibilita a percepção dos fatores socioculturais nos distúrbios da comunicação humana. A atuação fonoaudiológica na extensão se dá por meio da elaboração e efetivação de ações que apontem soluções para questionamentos da

população, bem como a adoção de medidas preventivas cabíveis, prestando educação em saúde de qualidade à população⁶.

Diante do exposto, este estudo objetivou caracterizar o perfil dos discentes do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública em relação à Extensão Universitária.

Método

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição na qual foi realizada a coleta, sob o protocolo de número: 1445/13 CAEE. Os sujeitos que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo à resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

Trata-se de estudo transversal predominantemente descritivo com abordagem quanti-qualitativa, com amostra censitária. Inicialmente foi solicitada à coordenação do curso de Fonoaudiologia da instituição, a lista nominal de todos os discentes regularmente matriculados no ano de 2013. A universidade analisada oferta apenas cursos da área de saúde, e é a única que possui o curso de Fonoaudiologia no estado. A amostra foi composta por todos os alunos que concordaram livremente em participar da pesquisa, excluindo-se o autor principal do presente trabalho, totalizando 110 sujeitos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento semi-estruturado, confeccionado pelos autores, em forma de questionário, contendo quatro perguntas de múltiplas escolhas que direcionaram a pesquisa: a participação ou não nas ações extensionistas; tipos de ações (cursos, programas, projetos, eventos, liga acadêmica) que o discente participou; a população beneficiada e os fatores que estimularam a participação na Extensão Universitária.

Para analisar os motivos da não participação dos discentes do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública, em ações extensionistas que envolvam prestação de serviço à comunidade,

abordados nos quatro itens anteriormente citados, lançou-se mão da pergunta aberta “*Existe algo que o impeça ou dificulte a participação nessas ações?*”, sendo solicitadas soluções ao participante de como seria possível sanar tais dificuldades. As respostas foram gravadas por meio do aplicativo *Sound Recorder versão 1.4.1*.

A pergunta aberta foi transcrita ortograficamente e dividida em duas categorias: Empecilho para participação em ações de extensão, e: Sugestões para sanar as dificuldades em participar da Extensão Universitária e torná-la mais procurada pelos discentes. Os dados da fala foram apreciados por meio da Análise Temática que se caracteriza como modalidade de Análise de Conteúdo⁹.

Os participantes serão referenciados pela Letra A (aluno), acompanhado do ano que cursam (1 a 4), seguido pelo número de registro desta pesquisa (1 a 110), sendo separados por barras (/).

Foram aplicadas técnicas de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, sendo representadas em tabelas e gráficos com auxílio do software Excel 2010 (Microsoft Corporation).

Resultados

As características do perfil do discente de Fonoaudiologia de universidade pública selecionada em relação à extensão universitária estão descritas na tabela 1. As áreas principais da temática dos cursos e eventos (congressos, seminários e ciclo de debates) dos quais os discentes participaram no ano de 2013 podem ser visualizadas na figura 1.

Os participantes do estudo foram questionados com uma pergunta aberta em relação às razões que os levaram a participar da Extensão Universitária, cujas respostas puderam apresentar mais de uma justificativa. Essas foram categorizadas e estão descritas na tabela 2.

Na análise do questionamento relacionado aos empecilhos para participação em ações de extensão que envolvam a prestação de serviço à comunidade, as respostas obtidas com os discentes serão pontuadas nas seguintes categorias e subcategorias, listadas e exploradas abaixo:

Tabela 1. Distribuição das características do perfil do discente do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública em relação à extensão universitária

Variáveis	n	%
Ano de Graduação		
1º ano	25	22,7
2º ano	32	29,1
3º ano	28	25,5
4º ano	25	22,7
Participação em Eventos		
Congressos	104	94,5
Seminários (ouvinte)	50	45,5
Congressos	16	14,5
Evento esportivo	10	9,0
Ciclo de debates	5	4,5
Festival	3	2,7
Espetáculo	2	1,8
Seminário (palestrante)	1	0,9
Exposição	0	0,0
Cursos		
Cursos presenciais	55	50,0
Atualização	37	62,3
Treinamento e qualificação profissional	15	27,3
Iniciação	3	5,4
Carga Horária cursos presenciais		
Até 30 horas	38	69,1
Igual ou superior a 30 horas	17	30,9
Cursos à distância	6	5,4
Iniciação	5	83,3
Atualização	1	16,7
Treinamento e qualificação profissional	0	0,0
Carga Horária cursos à distância		
Até 30 horas	2	33,3
Igual ou superior a 30 horas	4	66,7
Ligas Acadêmicas	19	17,2
Membro	13	68,4
Coordenador	5	26,3
Ouvinte	1	5,3
Programa de extensão	17	15,4
Carga Horária programas		
4 horas semanais	5	29,4
6 horas semanais	1	5,9
8 horas semanais	8	47,1
>8 horas semanais	3	17,7
População beneficiada		
Saúde Mental	4	22,2
Gestantes e puérperas	4	22,2
Estudantes de ensino fundamental e médio	3	16,7
População em geral	3	16,7
Usuário de drogas lícitas e ilícitas	3	16,7
Homens	1	5,5
Projeto de extensão	17	15,4
Carga Horária projetos		
4 horas semanais	7	41,2
6 horas semanais	2	11,7
8 horas semanais	4	23,5
>8 horas semanais	4	23,5
População beneficiada*		
Terceira idade	6	35,3
Comunidade acadêmica	3	17,6
Grupos sociais vulneráveis	3	17,6
Gestantes e puérperas	3	17,6
População em geral	2	11,8

*A porcentagem de população beneficiada pode diferir do número total de projetos e ou programas devido ao fato de um mesmo discente desenvolver mais de um projeto e ou programa.

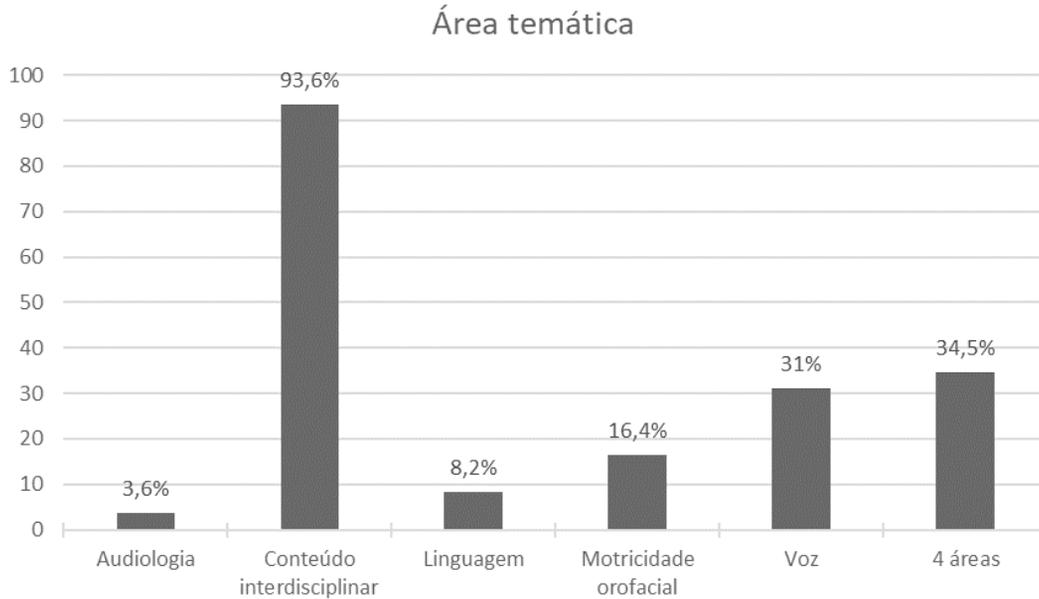


Figura 1. Área principal da temática dos cursos e eventos (congressos, seminários e ciclo de debates) dos quais os discentes do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública participaram.

Tabela 2. Relação dos motivos que os levaram os discentes a participar da extensão universitária.

Variáveis	N	(%)
Ampliação de conhecimentos	43	40,0
Carga horária	36	32,7
Interesse pela temática	34	30,9
Busca de experiências acadêmicas	18	16,4
Curriculo	16	14,5
Atualização	14	12,7
Bolsa auxílio	9	8,2
Incentivo dos colegas e professores	5	4,5
Área de atuação que pretende seguir	3	2,7
Retorno à comunidade	2	1,8
Desejo de seguir a carreira docente	1	0,9
Não participou de uma categoria da extensão	3	2,7

Categorias e subcategorias

1. Empecilho para participação em ações de extensão

1.1. Oferta reduzida de vagas

Os discentes citam que as vagas nos editais destinadas ao curso de Fonoaudiologia geralmente são escassas.

“Tentei, só que na seleção eu não fui classificada para o programa de estratégia da saúde da família, mas vontade eu tenho.” (A/3/24).

“O principal empecilho foi a questão das vagas, eram poucas vagas e geralmente as ligas, ela já tem umas pessoas que já estão mais por dentro e geralmente essas vagas, além de serem poucas ficam com essas pessoas. E com relação de bolsas de programa são poucas vagas e muito acirrada a concorrência” (A/2/11).

1.2. Disponibilidade de horários

Apesar do interesse dos alunos na Extensão Universitária, a carga horária das disciplinas do curso de Fonoaudiologia, o trabalho e a vida familiar dificultam esta participação.

“Bom, o principal impedimento para os alunos que já estão no quarto ano, não sei nos outros cursos, mas em Fono é a disponibilidade de horários para serem ocupados com projetos de extensão. A gente não tem tempo, é integral, não tem essa disponibilidade e muito menos é liberado pela coordenação para fazer algum projeto. O que a gente pode fazer é só alguma coisa que seja no horário da noite e, diferente disso, a gente não tem como fazer nada, principalmente na abordagem (disciplina do 1º semestre do 4º ano, destinada ao aprendizado da abordagem terapêutica nos distúrbios da comunicação e exames audiológicos) e no ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório), que o que mais dificuldade é a questão do tempo mesmo.” (A/4/17).

“Na realidade eu gostaria muito de participar de todos esses eventos, mas acontece que por conta do trabalho, eu tenho um vínculo empregatício, eu não posso participar. Mas o meu desejo seria de participar de pelo menos uma boa parte deles.” (A/3/31).

“Meu maior impedimento é o horário, ter que conciliar meus horários tanto com meu filho como com o meu marido. Então pra eu conseguir conciliar os dois e a faculdade é complicado, é por isso que eu não participei, mas esse ano eu quero participar.” (A/2/29).

1.3. Auxílio Financeiro (Bolsas).

As normas estipuladas para a seleção de bolsistas parecem desestimular a participação dos alunos na Extensão Universitária, principalmente os do 4º ano, pois, como o curso possui duração de quatro anos e meio, estes são considerados alunos do último ano, não podendo concorrer a estas bolsas.

“Eu não participei de programas, porque disseram que eu era do último ano do curso, mas na verdade (...) eu ainda estou no penúltimo ano do curso. E isso é um absurdo porque eu ainda teria um ano pra exercer as minhas funções no programa e não deixaram fazer. Então, foi por isso que eu não participei.” (A/4/7)

“Porque eu estava desmotivada com essa Universidade, porque estava faltando muito professor, aí eu vinha pra faculdade em vão, e eu participei de um programa ano passado e não saiu a minha bolsa eu fiquei muito frustrada, com a expectativa de receber o dinheiro e não saía e essas coisas foram me desmotivando, para participar de coisas da faculdade.” (A/3/28).

1.4. Divulgação pouco eficiente

Um dos empecilhos mais recorrentes na fala dos alunos é o meio restrito pelo qual os programas e projetos são divulgados (geralmente pelo site da

Universidade), situação que parece ser agravada quando relacionada aos alunos do primeiro ano, que ainda não conhecem a dinâmica da Instituição.

“Porque eu não tava muito por dentro do que estava acontecendo aqui na faculdade, principalmente no primeiro ano que a gente entra aqui (...), a gente não fica muito dentro de como é, de como acontece, só esse evento maior que teve (congresso acadêmico), ou outros eu não sabia que iam acontecer.” (A/1/22).

“A divulgação desses programas e projetos são pelo site, deveria existir outras formas de divulgar.” (A/3/2).

1.5. Custeio das inscrições dos eventos

O valor das taxas cobradas para participar dos eventos dificulta o acesso de alguns estudantes.

“Em primeiro lugar, porque as inscrições são custeadas (pelos alunos).” (A/2/12).

“É a questão do financeiro principalmente, porque os congressos, nem tanto os projetos, mas os congressos e tudo mais são muito caros.” (A/2/15).

1.6. Ausência de interesse e/ou motivação

Observou-se falta de interesse e/ou motivação de alguns alunos, com as práticas da Extensão Universitária.

“Então, eu não me identifico muito com essa parte de extensão, assistência à saúde, nesse sentido de educação em saúde, trabalho com a comunidade eu não me identifico muito. Me identifico mais com pesquisa, trabalho sistemático, essas coisas, por isso que não me interessei em participar dessas atividades, mas não encontrei dificuldade caso eu me interessasse a fazer.” (A/4/59)

“Porque eu não quis fazer mesmo, participar de nenhum projeto ou programa nesse ano, deixar tudo para o próximo ano de 2014.” (A/3/25).

2. Sugestões para sanar as dificuldades em participar da Extensão Universitária e torná-la mais procurada pelos discentes.

2.1. Ampliação da quantidade de vagas e bolsas

Em virtude da ampla concorrência na seleção para participação nos projetos e programas de extensão, os alunos sugerem o aumento das vagas e bolsas ofertadas.

“A universidade poderia investir mais em pesquisa, bolsa em projetos porque isso é importante para a

formação do acadêmico, dos futuros profissionais.” (A/3/23).

“Eu acho que deveria ter maior averiguação para olhar as pessoas que já estão em outros projetos, aumentar a quantidade de vaga, por que as pessoas que já foram beneficiadas em algum projeto elas deveriam ser eliminadas da concorrência.” (A/2/12).

2.2. Reorganização da Matriz Curricular

Os alunos sugerem o espaçamento e diminuição da carga horária durante o curso, com horários flexíveis para participar da extensão.

“Eu acho que a grade do curso poderia ser um pouquinho mais organizada, pra que a gente pudesse ter tempo de fazer também esses projetos, porque, por exemplo, a pessoa no terceiro ano pagando 13 disciplinas, isso é um absurdo! Fica inviável de fazer outras coisas por fora.” (A/3/5).

“Acho que deveria organizar melhor a grade curricular, porque tem professores que não cumprem seu horário devido e se a gente diminuísse a grade curricular, a gente vê que dá pra ter todos os assuntos e aprender sem precisar ter tantas aulas. A gente tem poucas férias no meio e final de ano, os alunos são muito cobrados, eu vejo muito estresse dos alunos, mas o cansaço que pesa aí.” (A/3/14).

2.3. Melhoria das formas de divulgação

Os estudantes sugerem que as formas de divulgação das ações extensionistas devem agregar outras mídias além do site da Universidade, com ampliação do período de inscrições.

“Passar nas salas divulgando, não divulgar em cima da hora, ampliar o tempo de inscrições que geralmente é rápido.” (A/1/11).

“Avisos nas salas, no mural, os professores incentivando os alunos a participar.” (A/1/22)

2.4. Comprometimento e incentivo dos responsáveis.

Os dados demonstram a necessidade dos professores elaborarem estratégias capazes de estimular os alunos a participar da extensão.

“A maior participação dos professores com a coordenação e incentivar os alunos.” (A/2/25).

“Responsabilidade dos que organizam, porque (...) o povo é muito irresponsável. (...) O professor assume um compromisso e não cumpre, acho que falta responsabilidade.” (A/3/28).

Discussão

De acordo com os dados analisados, a participação em eventos (campanhas, congressos, ciclo de debates, evento esportivo, espetáculo, festival, exposição, Seminários) foi a mais escolhida dentre as atividades extensionistas desenvolvidas por estudantes do curso de Fonoaudiologia da instituição pesquisada, visto que a maioria dos discentes participou de ao menos um congresso durante o ano de 2013. A universidade desenvolve anualmente um congresso acadêmico, com inscrições gratuitas para seus alunos, favorecendo a participação no evento, que visa à atualização.

Embora os eventos esportivos, espetáculos, festivais e exposições não estejam diretamente relacionados às atividades de desenvolvimento profissional, essas ações possuem importante papel na prevenção e diminuição do estresse- reação orgânica com componentes psicológicos comuns nos estudantes da área de saúde, devido à sobrecarga da matriz curricular e das atividades de extensão e pesquisa¹⁰. Os dados apresentados neste estudo apontaram uma pequena porcentagem de alunos que executam esse tipo de atividade extensionista; entretanto, nossa amostra não foi questionada acerca de atividades artísticas e culturais, tais como dança, música, cinema, artes plásticas, teatro e atividades físicas (musculação, caminhadas, futebol, dentre outras), realizadas de forma habitual sem cunho competitivo, apenas como atividades de lazer, pois não se enquadram nas ações da Política Nacional de Extensão³.

Em seguida, o tipo de ação extensionista com maior participação dos discentes foram os cursos, que são conceituados como ações pedagógicas com exposições teóricas e/ou práticas, com carga horária mínima de oito horas³.

Os cursos e eventos de Extensão Universitária destinam-se a complementar o conhecimento em áreas específicas e são oferecidos à comunidade em geral. As vantagens dessa modalidade incluem a curta duração, flexibilidade de horário, de execução e, principalmente, o atendimento a um público com objetivos mais específicos², diferentemente dos projetos, programas e ligas, que envolvem uma maior disponibilidade de carga horária semanal, visto que sua duração é maior em virtude do seu caráter longitudinal.

Os resultados de um estudo que objetivou caracterizar o perfil das atividades extensionistas do

Centro de Ciências Biológicas da UFPE demonstraram que os cursos foram a modalidade de extensão mais praticada (76,4%), seguida pelos eventos (12,7%)¹¹. Em pesquisa realizada com professores e estudantes de Nutrição que participaram do 21º Congresso Brasileiro de Nutrição, 56% da amostra referiram ter realizado cursos de extensão durante a graduação¹².

As Ligas Acadêmicas, geralmente multidisciplinares, são compostas por grupos de estudantes que aprofundam o conhecimento em uma determinada área e atuam sob a orientação de um tutor. As atividades constituem-se em aulas teóricas, eventos de promoção de saúde e pesquisa¹³. Em sua revisão sobre o tema na literatura da educação médica, Hamamoto Filho¹³ constatou que as ligas sempre ofertam aulas teóricas, mas nem sempre as atividades práticas junto à comunidade e as de pesquisa são desenvolvidas. Talvez por esse fato, as ligas acadêmicas não se encontram categorizadas nas ações de extensão do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras³; todavia, na universidade pesquisada, as ligas são cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão.

Na USP de Ribeirão Preto, uma pesquisa apontou que a participação de estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina em ligas girou em torno de 70% a 80%¹⁴. Em nossa pesquisa, o índice de participação nas ligas foi de 17,2%. A discrepância dos resultados do presente estudo e os dados da pesquisa da universidade paulista podem ser devido ao fato das ligas acadêmicas terem maior tradição no curso de Medicina, além de possuir maior área de abrangência e atuação dentro das diversas temáticas das ligas acadêmicas.

Os programas e os projetos foram as categorias de extensão com menor participação dos discentes. É importante ressaltar que essas são as ações que possuem maior contato com a realidade das comunidades, o que possibilita ao aluno uma visão do ser humano de forma integral com os aspectos sociais, culturais e biológicos, superando a visão fragmentada do corpo do paciente⁵⁻⁷.

A oferta reduzida de vagas para projetos, programas e ligas acadêmicas e a carga horária extensa do curso de Fonoaudiologia, relatadas no discurso dos alunos, principalmente dos últimos anos, podem justificar os baixos índices de participação da amostra nessas categorias de ações extensionistas.

Em um estudo cujo objetivo foi investigar as concepções de estudantes de Medicina sobre

atividades de extensão¹⁴, foi constatado um decréscimo na participação dos estudantes dos últimos períodos, restringindo-se basicamente, às vivências da prática clínica, fato justificado, principalmente pela intensificação da carga horária do curso. Nas soluções propostas, o estudo observou que é preciso investigar os processos da estruturação do currículo, com carga horária flexível, compensações de atividades extracurriculares na carga horária e espaçamento das disciplinas durante o curso^{11, 14}, o que corrobora dados encontrados em nosso estudo.

Esse conflito de horários entre as atividades acadêmicas e as de extensão são ainda mais acentuadas devido à demanda de carga horária dos programas, uma vez que esses possuem média de oito horas de dedicação semanal, que coincide com a média relatada na literatura^{10, 14-15}, o que dificulta a participação dos discentes nestas ações.

Entretanto, o Plano Nacional de Educação (PNE)¹⁶ estabelece que as atividades de extensão devam perfazer um percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso, medida que é relativamente recente e está em processo de ajustes nas universidades. Uma deliberação adotada por universidades como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é a inclusão de disciplinas de extensão na matriz curricular, o que garante a vivência da extensão na vida acadêmica dos graduandos, como ocorre nas dimensões pesquisa e ensino⁵.

Estudo realizado com egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) apontou que 91,5% dos discentes declararam aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos de extensão em sua rotina profissional e 28,4% implantaram ações semelhantes em seu local de trabalho¹⁷, dados que reforçam a importância dessas ações extensionistas na formação profissional.

A ampla concorrência na seleção para participação nos projetos e programas e o baixo percentual de bolsas de extensão agregam-se também como um fator limitante na execução dessas categorias de extensão. Caldas et al¹⁵ constataram que o recebimento de bolsas em um programa de extensão conferiu maior responsabilidade dos alunos e postura de liderança nas atividades em relação ao grupo de voluntários que executavam as mesmas funções e atividades.

Na análise dos empecilhos para participação em ações de extensão, a subcategoria “falta de divulgação” demonstra que os alunos do primeiro ano do curso parecem ser os mais prejudicados pelas formas de divulgação da extensão na Universidade. Entretanto, sabe-se que a atuação na extensão desde o início da graduação incentiva a busca de conhecimentos para sanar as necessidades da comunidade, o que possibilita uma formação mais humanitária ao estudante^{5, 7, 15}. Portanto, seria recomendável a inserção o quanto antes desses alunos nas ações extensionistas. Para isso propõe-se divulgação dos editais em diversas mídias, aviso em sala de aula, incentivo dos professores, período maior de inscrição, além da maior oferta de vagas.

Atualmente, a formação profissional fonoaudiológica ainda possui resquícios da formação predominantemente reabilitadora, fragmentada e centrada em aspectos biológicos, privilegiando o cenário clínico, mostrando-se ainda incoerente com a política de formação do Sistema Único de Saúde (SUS)⁶. Quando um aluno demonstra falta de interesse e motivação para as ações de extensão acaba se privando da diversificação de cenários de aprendizagem, espaços de reflexão crítica sobre a realidade que possibilitam ao aluno vislumbrar a dinâmica social e suas implicações no processo saúde doença^{4, 6, 12, 18}.

Os autores^{6, 18, 19} ainda ressaltam que apenas a inserção do estudante em cenários de aprendizagem não basta, sem que o discente tome consciência da realidade em que está inserido. Cabe à universidade formar profissionais que entendam os preceitos éticos da saúde pública, além dos tecnicistas. Ademais que os projetos e programas constituem uma oportunidade da IES contribuir com a comunidade por meio de redes de atenção²⁰.

Em relação à área principal da temática dos cursos e eventos (congressos, seminários e ciclo de debates) dos quais os discentes do curso de Fonoaudiologia participaram, destacam-se os de conteúdo interdisciplinar, pois apesar da pesquisa ter demonstrado um baixo índice de discentes participando das ligas acadêmicas, muitos fazem o curso introdutório de ligas que possuem conteúdo interdisciplinar, não ingressando nas mesmas devido aos motivos supracitados como empecilhos. O destaque do conteúdo interdisciplinar também se deu pela realização anual do congresso acadêmico, lança-se mão também da hipótese de que por existir em Alagoas apenas o curso de Fonoaudiologia da

referida universidade, a realização de eventos e cursos em áreas específicas da Fonoaudiologia se torna limitada.

Sabe-se que a necessidade de carga horária das atividades de extensão, exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002, desperta o interesse do aluno por atividades de extensão^{2, 15}. Assim, neste estudo foi relatada na fala dos estudantes como a segunda categoria mais citada como motivos que os levaram a participar da Extensão Universitária, ficando atrás apenas da ampliação de conhecimento, o que diverge do estudo de Tavares¹² que encontrou a aquisição da prática clínica e currículo como maiores motivadores para as atividades do “currículo paralelo” da Medicina.

É importante ressaltar que na literatura pesquisada não foram encontrados estudos relativos ao perfil da Extensão Universitária de discentes de Fonoaudiologia, sendo escassos os artigos de pesquisa que fazem a mínima referência entre qualquer ação extensionista e a Fonoaudiologia. A literatura da área encontra-se ainda limitada aos relatos em anais de congresso, o que restringiu a análise comparativa dos dados encontrados. Assim, incentivam-se novos estudos com discentes de cursos de Fonoaudiologia, tanto de Instituições públicas quanto privadas, a fim de se traçar o perfil da Extensão Universitária nesses cursos, visando contribuir com o alinhamento da formação destes profissionais em consonância com as DCN e PNE.

Conclusão

Os cursos e eventos de extensão, com destaque para os congressos, foram as ações extensionistas mais praticadas pelos discentes de Fonoaudiologia da universidade pesquisada. Considerando a área principal da temática dos cursos e eventos, houve predomínio do caráter interdisciplinar.

Os maiores empecilhos apresentados pelos discentes para participação nas ações de extensão foram a ausência de interesse e/ou motivação, formas de divulgação, indisponibilidade de horários, normas para a seleção de bolsistas e os custos das inscrições dos eventos.

Os programas e projetos foram os menos praticados pelos discentes da instituição. Porém estas são categorias da Extensão Universitária com maior contato com a realidade das comunidades. O que reforça a relevância da discussão sobre a importância da Extensão Universitária na formação do

fonoaudiólogo, como instrumento de conhecimento entre a universidade e a sociedade.

Referências bibliográficas

1. Nunes CSA. Projeto de extensão da FOB USP Rondônia e o pensamento crítico social na formação do fonoaudiólogo e odontólogo: uma ação educativa transformadora [Tese Doutorado]. Bauru (SP): Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia de Bauru; 2012.
2. Garcia BRZ. A contribuição da extensão universitária para a formação docente [Tese Doutorado]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Curso de psicologia da educação; 2012.
3. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; PROEX. COOPMED Editora, 2007.
4. Silva AFL, Ribeiro CDM, Silva Júnior, AG. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. Ver Interface- Comunicação, saúde, educação. 2013; 17(45): 371-84.
5. De Castro SS, Sousa AI, Lima MCPB. Curricular intersections of university extension and teaching in Physical Therapy programs. *Fisioter Mov*. 2015; 28(1): 127-39.
6. Lemos M, Bazzo LMF. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(5): 2563-68.
7. Oliveira NC, Rocha RM, Cutolo LRA. Algumas Palavras sobre o Nasf: relatando uma experiência acadêmica. *Rev Bras de Ed Médica*. 2012; 36(4): 574-80.
8. Pivetta HMF, Backes DS, Carpes A, Battistel ALHT, Marchiori M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Revista Linhas Críticas*. 2010; 16(31): 377-90.
9. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
10. Tavares AP. O “currículo paralelo” dos estudantes de medicina da universidade federal de Minas Gerais [Tese de doutorado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina; 2006.
11. Silva MS, Vasconcelos SD. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na universidade federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*. 2006; 17(33): 119-36.
12. Pinheiro ARO, Recine E, Alencar B, Fagundes AA, Sousa JS, Monteiro RA et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. *Revista de Nutrição*. 2012; 25(5): 631-43.
13. Filho TPH. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev Bras de Ed Médica*. 2011; 35(4): 35-43.
14. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev Bras Ed Med*. 2007; 31(3): 203-11.
15. Caldas JB, Lopes ACZ, Mendonça RD, Figueiredo A, Lonts JGA, Ferreira EF. A Percepção de Alunos Quanto ao Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde □ PET-Saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2012; 36 (1,Supl.2): 33-41.
16. BRASIL. Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Edição extra, 2014.
17. Moura LFAD, Piauilino RJB, Araujo, Araújo IF, Moura MS, Lima CCB, Evangelista LM et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev Odontol UNESP*. 2012; 41(6): 348-52.
18. Biscarde DGS, Santos MP, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface*. 2014; 18 (48): 177-86.
19. Oliveira IC, Cutolo RLA. Health science students' views on comprehensiveness. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(2): 208-17
20. SANTOS KP, LUZ, SCT. Experiências na Extensão Universitária: Reabilitação de Amputados. *Rev. bras. educ. med*. 2015; 39 (6): 602-606.